

Trabalhos Científicos

Título: Arritmias Cardíacas No Período Neonatal Detectadas Em Eletrocardiograma De Recém-Nascidos Internados Em Uti Neonatal Em Hospital Do Sul Do Brasil

Autores: MARINA PEPLAU MENDES (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), LUÍSA LOCATELLI BARTSCH (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), LEONARDO BUENO PEREIRA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), ISABELLA ORTEGA DE LIMA (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO (HIPA) - ITAJAÍ/SC), MARCO OTÍLIO DUARTE RODRIGUES WILDE (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), ROQUE ANTÔNIO FORESTI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), SANDRA MARA WITKOWSKI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC)

Resumo: Introdução: As arritmias cardíacas são alterações na atividade elétrica do coração, afetando a frequência cardíaca. Nos neonatos, o padrão das arritmias varia entre aqueles com coração estruturalmente normal e os com cardiopatias. Embora de baixa prevalência, as arritmias não benignas exigem diagnóstico rápido e intervenção precoce.
Objetivos: Analisar qual a arritmia mais prevalente em recém-nascidos internados em um serviço de neonatologia, com confirmação por eletrocardiografia.
Metodologia: Estudo observacional, retrospectivo, transversal e descritivo, realizado entre setembro de 2020 e fevereiro de 2024. Os dados foram obtidos a partir de prontuários eletrônicos e envolveram informações sobre o pré-natal, características do parto, condições dos recém-nascidos e dados clínicos relacionados aos pacientes com arritmias. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva.
Resultados: Durante o período de estudo, 19 neonatos foram diagnosticados com arritmia cardíaca. A taquicardia supraventricular (TSV) foi a arritmia prevalente, diagnosticada em 42,1% (n=8) dos casos. 52,6% dos neonatos eram prematuros, e 47,4% (n=9) apresentaram sepse como comorbidade. A faixa etária materna predominante foi de 26 a 30 anos, e a via de parto mais comum foi a cesárea. Além disso, 73,6% (n=14) dos neonatos apresentaram distúrbios hidroeletrólíticos, com destaque para a hiponatremia, presente em 68,4% dos casos. A avaliação ecocardiográfica revelou forame oval patente (FOP) em 57,3% (n=11) dos casos. A hipóxia neonatal não foi relevante na amostra analisada e nenhum dos pacientes avaliados apresentavam cardiopatia associada.
Conclusão: A taquicardia supraventricular foi a arritmia prevalente deste estudo, tendo a sepse, os distúrbios hidroeletrólíticos e prematuridade como principais fatores associados.